



## SAÚDE MENTAL E O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS POR ALUNOS

## PRÉ-VESTIBULANDOS

Ana Luiza Andrade de Lacerda<sup>1</sup>Brunna Luiza Serafim Dantas<sup>2</sup>Maria Carolina Fróes Teixeira<sup>2</sup>Matheus Alencar Baía de Oliveira<sup>2</sup>Layla Carolina Gomes Sales Diniz<sup>2</sup>Carla Caroline Cunha Bastos<sup>3</sup>

O uso de psicoestimulantes na história revolucionou sobre a forma de pensar a respeito do uso de fármacos pelos seres humanos. Drogas como o ópio interviram na vida humana, sendo usado para fuga da realidade e ampliação dos sentidos humanos. Não obstante dessa realidade, o uso psicoterápico de medicamentos na atualidade visa ampliar funcionalidades do sistema nervoso central. Desse modo, é observado que o uso de medicamentos por estudantes, que estão em preparação para prestarem vestibulares, aumentou exponencialmente nos últimos anos, haja vista a intensa rotina de estudos composta por uma carga horária longa e estressante, que potencializa os níveis de ansiedade do aluno e ocasiona em crises momentâneas, que podem evoluir para transtornos psiquiátricos de maior complexidade. Assim, recorrem ao uso indiscriminado desses medicamentos para melhorar a concentração, otimizar seu tempo de estudo e reduzir pressões adicionais, como medo, insegurança, cobranças familiares, sociais e pessoais para escolha da carreira profissional, pois frequentemente não se encontram maduros para lidar com essa fase. Diante disso, objetivando elucidar os efeitos desses medicamentos na saúde mental dos estudantes, foram realizadas pesquisas nos sites Google Acadêmico e Scielo, a partir da técnica de revisão bibliográfica, em que há a possibilidade do aprofundamento do tema abordado, utilizando-se os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Estudantes” e “Medicamentos sem Prescrição”. A partir da coleta de dados, foram encontrados 22.100 artigos, dos quais após a leitura de resumos, foram selecionados 10. Logo, foi constatado que cafeína, ecstasy e cloridrato de metilfenidato compõem a maioria das substâncias químicas ativas que são usados por esses estudantes para melhoria na prática de atividades, memória e raciocínio, dirimir efeitos do estresse e fadiga.

<sup>1</sup> Acadêmica do 1º período de Medicina da UNIFIMES. E-mail: analuizalacerdaa03@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 1º período de Medicina da UNIFIMES

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina da UNIFIMES

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.[WWW.UNIFIMES.EDU.BR](http://WWW.UNIFIMES.EDU.BR)

Alguns desses compostos ativos são facilmente encontrados por meios ilegais, cuja prática torna-se recorrente por essa facilidade juntamente pela adoção de referências como a indicação de vizinhos, amigos e conhecidos, que, com frequência, são pessoas não habilitadas profissionalmente para dar orientações e esclarecimento sobre o uso e os efeitos adversos decorrentes da ingestão dessas substâncias. A partir da leitura dos artigos, conclui-se que foi constada uma maior prevalência do uso de psicoestimulantes nos estudantes pré-vestibulandos. Desse modo, o apoio familiar e o psicopedagógico são indispensáveis para prevenir e tratar as consequências do uso desmedido destes, visto que há inúmeros malefícios associados pelos seus usos irregulares a longo prazo, sobretudo a dependência e a tolerância química.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Estudantes. Medicamentos sem Prescrição.

